DIMENSÃO EDUCATIVA DA AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA NA UFRN

Ângela Maria Paiva Cruz[16]

INTRODUÇÃO

A avaliação do ensino constitui uma parte indispensável à auto-avaliação das instituições de ensino superior, conforme o que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei Federal nº 10.861, de 14/04/2004 e regulamentado pela Portaria MEC Nº 2.051 de 09/07/2004. No que tange ao ensino de graduação, são múltiplos os fatores que podem ser analisados para indicar em que medida a instituição cumpre uma de suas finalidades precípuas, qual seja a de "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua" (cf. art. 43. inciso II, Lei 9.394/96). O exercício da docência tem um papel importante no conjunto desses fatores.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN assume a avaliação da docência, na forma de processo sistemático, formativo e democrático, como a tradução do seu compromisso com a qualidade do ensino de graduação. Essa atitude, antes de se afigurar uma adequação às orientações do SINAES, já se apresenta, mesmo que de forma genérica, nas linhas prioritárias de ação do Plano de Gestão 2003-2007 e nas diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 1999 a 2008.

O compromisso da UFRN com sua avaliação interna consolida-se com as aprovações do Projeto de Auto-Avaliação da Instituição, em Resolução Nº 079/2004–CONSEPE, contendo as

[16] Doutora em educação. Professora do Departamento de Filosofia – CCHLA/UFRN.

10 dimensões determinadas pela Lei Nº 19.861 – SINAES – e da Avaliação da Docência, Resolução Nº 028/2005 – CONSEPE.

Este artigo apresenta aspectos relativos ao processo de avaliação da docência na UFRN, em 2005, e sua estrutura tem como referência principal o documento "Avaliação da Docência na UFRN",[17] produzido por uma comissão composta por professores que participaram de todas as etapas do processo, seja como membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, seja como membros de suas Sub-comissões. Sem o compromisso de apresentar os dados contidos no referido documento, este texto busca explicar para a comunidade acadêmica o processo de avaliação da docência na UFRN, no que se refere aos pressupostos, à metodologia, aos resultados e às suas conseqüências.

Nessa perspectiva, a apresentação da experiência organiza-se conforme os seguintes tópicos: a concepção da avaliação da docência e os seus objetivos; os aspectos metodológicos; o universo avaliado; a coleta de dados; o processo de devolução dos dados; e os resultados, destacando-se os pontos convergentes e divergentes das percepções de alunos e professores, a avaliação como elemento de decisão institucional e os encaminhamentos das unidades acadêmicas com a apresentação de propostas para superação das fragilidades e aperfeiçoamento do ensino.

A CONCEPÇÃO E SEUS OBJETIVOS

A decisão de avaliar a docência em uma instituição de ensino superior exige, preliminarmente, que se explicite o significado dessa avaliação nesse nível de ensino, tendo como desdobramento a reflexão sobre identidade docente.

Discorrer sobre a identidade docente, no panorama da universidade brasileira não é um exercício simples, mas existem estudos que são amplamente divulgados e discutidos. Entre esses,

[17] Trata-se do relatório do processo de avaliação da docência. O texto impresso foi distribuído para todos os Centros e Unidades Acadêmicas Especializadas e está disponível em http://www.avaliacao.ufrn.br.

encontra-se a concepção de docência na universidade defendida por Pimenta e Anastasiou (2002). Para essas autoras,

> A docência na universidade configura-se como um processo contínuo de construção da identidade docente e tem por base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimentos. Para que a identidade de professor se configure, no entanto, há o desafio de pôr-se, enquanto docente, em condições de proceder à análise crítica desses saberes da experiência construídos nas práticas, confrontando-os e ampliando-os com base no campo teórico da educação, da pedagogia e do ensino, o que permitiria configurar uma identidade epistemológica decorrente de seus saberes científicos e os de ensinar. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 88).

Consubstanciada nos pressupostos teóricos que fundamentam a identidade do docente, a UFRN optou pela avaliação da docência e não pela avaliação do docente pelo discente, como aquela realizada em 2002, coordenada pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB.

Essa concepção toma forma nas diretrizes da avaliação da docência e na resolução do CONSEPE/UFRN, anteriormente referida, que a coloca como expressão do compromisso da universidade com a melhoria da qualidade do ensino de graduação e com o cumprimento de sua função social.

Na medida em que a avaliação é um mecanismo de prestação de contas das ações da instituição de ensino à sociedade, os seus resultados devem permitir a comparação entre propostas de ações anteriormente delineadas e a realidade atual, propiciando coerência entre as ações programadas e as perspectivas de mudanças. Constituem-se, portanto, características da avaliação da docência na UFRN a busca da revisão, da ampliação, da modificação e dos ajustes necessários ao aperfeiçoamento do ensino da graduação.

Ao adotar essas características, a avaliação da docência elegeu como princípios a continuidade, a transparência, a integração, o caráter pedagógico, a flexibilidade e abertura à crítica.

Conforme o princípio da continuidade, a avaliação não se limita ao cronograma do projeto inicial, nem se esgota na elaboração de um relatório. Assume o caráter de política acadêmica, permanente e prospectiva, reeditando-se anualmente e subsidiando as decisões a serem tomadas a partir das informações produzidas.

A transparência no processo avaliativo exige que os atores envolvidos no ensino de graduação sejam informados acerca dos objetivos e procedimentos da avaliação, das informações obtidas e das ações decorrentes dessas informações.

Na perspectiva da integração, a complexidade do ato de avaliar a prática docente exige articular as especificidades que envolvem professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem com os aspectos institucionais e globais da universidade, demandando a reconstrução permanente dessa articulação.

O caráter pedagógico, com ênfase na qualidade, como parte inerente e indissociável do planejamento de ensino, faz com que a avaliação não tenha qualquer conotação punitiva. Fundamenta-se no princípio formativo e na busca pela qualidade acadêmica dos cursos de graduação.

A flexibilidade e abertura à crítica são partes constitutivas do processo democrático. O acesso aos dados e às informações, que se produziram nos fóruns e discussões abertas, propiciaram a incorporação de contribuições que reorientaram as ações e os procedimentos adotados no decorrer do processo da avaliação, assim como os encaminhamentos propostos com base nas informações.

Baseada nesses princípios, a avaliação da docência na UFRN definiu os seguintes objetivos:

- promover o levantamento contínuo de informações acerca da atuação didática e da postura profissional do professor, da disciplina no contexto do curso e da infra-estrutura disponibilizada para o ensino de graduação;
- propiciar informações críticas sobre os processos e resultados do ensino aos gestores, professores e alunos, tendo em vista as decisões e a implementação de ações que resultem em melhoria da qualidade acadêmica;
- subsidiar a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com informações indicadoras da qualidade do ensino de graduação, como um dos elementos necessários para a prestação de contas à comunidade universitária e à sociedade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada no processo avaliativo buscou manter coerência com os princípios e objetivos propostos para a avaliação da docência. Dessa forma, no desenvolvimento de cada etapa, foi empreendido um esforço institucional para atingir os fins propostos, em consonância com a concepção de avaliação que norteou o processo.

Para a sua operacionalização, foi composta uma subcomissão, no segundo semestre de 2004, com a responsabilidade de elaborar a proposta de avaliação da docência na UFRN, articulada à avaliação da referida Instituição.

Preliminarmente, a subcomissão buscou consultar a literatura sobre avaliação educacional, os instrumentos utilizados em avaliações realizadas por outras instituições de ensino superior do Brasil e o relatório da experiência da avaliação do docente pelo discente, realizada pela UFRN em 2002.

Também foram analisados 27 questionários aplicados em Instituições de ensino superior, dos quais 10 haviam sido implementados por Unidades Acadêmicas ou Departamentos da UFRN. Fundamentada nessas análises, a subcomissão propôs um processo de avaliação da docência na UFRN, para o qual se garantisse:

a) um trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica, visando despertar-lhe o interesse para conhecer o processo, discuti-lo e oferecer sugestões em favor de sua melhoria;

b) a aplicação de questionários aos alunos matriculados nos cursos de graduação e aos professores em exercício da docência na UFRN;

c) a coleta de dados em semestres letivos alternados, para garantir cobertura à maior parte das disciplinas da graduação;

d) a existência de subcomissões para implementar a avaliação e para fazer encaminhamentos com base nas análises dos resultados;

e) a aplicação de dois questionários: um, destinado ao aluno; e outro, ao professor.

A elaboração dos questionários fundamentou-se em alguns teóricos, entre eles Travers (1981, apud CONTE, 1983), que aponta para aspectos a serem considerados na avaliação da docência, entendendo que ao professor cabe: assumir responsabilidades como profissional do ensino; preocupar-se com o rendimento dos alunos; demonstrar competência em conteúdos e técnicas instrucionais; e ter habilidade para definir caminhos futuros compensadores para os alunos.

Após sua elaboração, a proposta foi apresentada e discutida em vários fóruns da universidade, resultando, como esperado, em alterações nos questionários. Uma vez reformulados, esses instrumentos foram submetidos à nova apreciação do público universitário, utilizando-se, para isso, os Fóruns dos Colegiados Acadêmicos e a página eletrônica da UFRN. A prática interativa que se estabeleceu nos diversos espaços institucionais buscou garantir a legitimidade do processo.

Nessa fase, os Diretores das Unidades Acadêmicas fizeram a divulgação da proposta geral para que professores e alunos tomassem ciência do processo de avaliação da docência e apresentassem sugestões para a subcomissão, de forma escrita ou eletrônica, tendo em vista a melhoria dos questionários.

Nessa etapa, a TV Universitária, em ação conjunta com a CPA, teve uma participação importante, realizando campanha, confeccionando cartazes e folders, contribuindo, dessa forma, para o envolvimento dos professores e alunos.

As observações manifestadas nas diversas instâncias e nos fóruns de discussão referidos, resumiram-se em três grandes preocupações:

- as providências a serem tomadas após os resultados da avaliação;
- a necessidade de considerar as experiências anteriores e não cometer os mesmos erros;
- a importância de considerar as especificidades dos cursos e a diversidade na oferta de disciplinas.

Após o aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação, foi elaborada uma minuta de resolução, que, submetida à aprovação do CONSEPE, estabeleceu as diretrizes para a avaliação da docência na UFRN.

UNIVERSO PREVISTO E AVALIADO

O universo a ser analisado, conforme o Artigo 2º da Resolução 028/2005 – CONSEPE, foi constituído por todos os professores que se encontravam ministrando disciplinas nos cursos de graduação no segundo semestre letivo de 2005.

A condição para que ocorresse a avaliação – conforme §1º desse mesmo artigo – era a presença, em sala de aula, de mais de cinco alunos, os quais deveriam estar regularmente matriculados no referido semestre. Previa-se que todas as turmas fossem visitadas por um aluno-bolsista e que professores e alunos, ao preencherem os questionários, estariam avaliando e, ao mesmo tempo, sendo avaliados. Os questionários foram distribuídos nas 2.189 turmas avaliadas, correspondendo a 77,5% das turmas consideradas aptas para a avaliação.

Dentre os Centros Acadêmicos do Campus Central, o maior percentual de turmas avaliadas foi o Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCEET – com 87,8% e com menor percentual, 51,7%, o Centro de Ciências da Saúde .

COLETA DE DADOS

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados dois questionários: um, direcionado aos alunos; e outro, aos professores.

O questionário do aluno compreendeu quatro itens: a atuação didática e postura profissional do professor; a infra-estrutura da instituição; a disciplina no contexto do curso; e a auto-avaliação do aluno ao seu desempenho no curso. No item referente **à atuação didática e postura profissional do professor**, houve destaque para domínio do conteúdo, técnicas de ensino, organização, pontualidade, assiduidade e disponibilidade para atendimentos aos alunos. Na avaliação da **infra-estrutura da instituição** foram avaliados tópicos como sala de aula, laboratório, clínica, biblioteca, material didático, equipamentos, entre outros, ligados diretamente às atividades docentes. No item em que se avaliou **a disciplina no contexto do curso**, foi investigada a relação entre a disciplina e as atividades de pesquisa, extensão e outras atividades de ensino, bem como a sua articulação com outras disciplinas do curso. **Na auto-avaliação do aluno em relação ao seu desempenho no curso**, enfatizou-se a pontualidade, a assiduidade, a dedicação e os resultados da aprendizagem.

No questionário do professor, com formato semelhante ao do aluno, objetivou-se avaliar as condições de ensino na UFRN, nos aspectos: atuação didática e postura profissional (auto-avaliação); infra-estrutura da instituição; e a disciplina no contexto do curso.

Ao final de cada item ou aspecto avaliado, foi franqueado um espaço para que professores e alunos pudessem escrever as observações que julgassem complementares.

A coleta de dados foi realizada por bolsistas, alunos de diversos cursos de graduação da UFRN, treinados para a realiza-

ção do trabalho de campo, para a construção do banco de dados e para a apuração dos resultados.

PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DOS DADOS

Aos professores, individualmente, foram entregues planilhas do Excel – semelhantes à simulação – contendo todas as notas atribuídas pelos alunos em todos os tópicos do seu questionário, referentes às turmas por ele lecionadas e que participaram da avaliação.

De conformidade com as diretrizes da resolução da avaliação da docência, os resultados foram organizados e disponibilizados para os Departamentos e Unidades Especializadas, que publicaram as médias gerais dos professores, em ordem alfabética, referentes a cada item do questionário do aluno, nas turmas avaliadas. Foram também encaminhados aos Centros e Unidades Acadêmicas, para conhecimento e discussão, os diagramas de colunas com os dados do desempenho da UFRN por Centros e Departamentos. As respostas abertas, que se seguiam a cada subitem do questionário dos alunos, foram transcritas e enviadas ao respectivo professor.

RESULTADOS

Em termos de resultados, alguns tópicos merecem destaque, especialmente quando se confronta a opinião dos alunos com a dos professores a respeito dos itens semelhantes ou referentes às suas respectivas auto-avaliações.

No item **o professor: atuação didática e postura profissional**, o ponto crítico, na opinião dos alunos, é referente à discussão dos conteúdos da avaliação em sala de aula após a divulgação dos resultados. Na avaliação desse item, os alunos atribuem uma pontuação muito baixa ao professor.

O segundo ponto crítico, considerado pelos alunos, a respeito da atuação do professor, refere-se **à utilização de técnicas**

de ensino que facilitam a aprendizagem. Também quanto a esse aspecto, verificou-se a atribuição de uma pontuação baixa. Uma explicação para esse fato pode ser encontrada na auto-avaliação do professor, em que a menor pontuação por ele atribuída refere-se à **participação em cursos ou eventos de atualização pedagógica.**

No confronto das respostas do professor e do aluno, a maior divergência ocorre quanto à **participação do aluno em sala de aula.** No questionário do professor, a pontuação atribuída a esse item é a segunda mais elevada, inferior apenas ao **comparecimento às aulas.** No questionário do aluno, a participação em sala de aula ocupa a oitava posição.

Outra divergência ocorre **na disponibilidade do professor para atendimento fora do horário da aula,** em que a pontuação atribuída pelo professor é mais alta do que aquela atribuída pelo aluno.

A respeito da infra-estrutura, as opiniões dos alunos e professores são convergentes, especialmente no tópico referente **à biblioteca**, a que se atribuiu pontuação baixa. No outro extremo, com opiniões também convergentes, porém com pontuação elevada, encontra-se o tópico **referente às salas de aula.**

Um resultado que merece destaque é apontado pelo próprio aluno, na sua auto-avaliação, quando ele atribui baixa pontuação para os seguintes tópicos: **estuda o conteúdo programático utilizando bibliografia extra, não sugerida pelo professor; procura o professor, fora do horário da aula, para tirar dúvidas sobre o conteúdo da disciplina;** e **tem participado de outras atividades acadêmicas, além das disciplinas do curso,** numa demonstração de senso crítico em sua auto-avaliação.

No item **a disciplina no contexto do curso,** ocorre mais uma divergência de opiniões, destacando-se uma pontuação baixa atribuída pelo aluno, em confronto com a pontuação alta atribuída pelo professor. Isso pode caracterizar um certo desconhecimento do aluno a respeito dos conteúdos programáticos das disciplinas do seu currículo, provocado, talvez, pela inexistência de um maior esclarecimento por parte do professor ou da coordenação do curso.

Dentre os resultados, convém ressaltar **a avaliação como elemento de decisão institucional**. Manteve-se coerência com a

concepção de avaliação que orientou o processo e correspondeu às expectativas da comunidade acadêmica, que, desde o início, externou sua preocupação com a finalidade e os desdobramentos da avaliação, tendo em vista a superação das fragilidades detectadas na instituição universitária.

Os dados coletados e organizados, na forma de tabelas e gráficos, distribuídos para conhecimento e discussão nas instâncias deliberativas dos Departamentos, das 5 Unidades Acadêmicas Especializadas e dos Centros, conforme as diretrizes da Avaliação da Docência na UFRN, geraram propostas de aperfeiçoamento da docência, as quais se constituirão as bases para a elaboração de políticas e ações de melhoria da qualidade do ensino de graduação.

De um total de 59 departamentos, 26 fizeram críticas[18] já encaminhadas à CPA ao processo de avaliação da docência. Algumas delas se referiram à forma e ao conteúdo dos instrumentos de avaliação, ao processo de aplicação e aos desdobramentos após a aplicação, tal como o tratamento dos dados. Mas vale ressalvar que os referidos documentos, mesmo reconhecendo essas falhas, elogiaram a política de avaliação da docência na UFRN, considerando-a um passo necessário ao aperfeiçoamento das ações na universidade.

Também foram encaminhadas, por 56 Departamentos, as propostas de aperfeiçoamento da docência.[19] Com o intuito de facilitar a reorientação de ações e procedimentos, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino de graduação, decidiu-se por uma classificação sintetizada em três categorias: **infra-estrutura, programa de melhoria do quadro de professores e programas de apoio ao ensino de graduação**.

[18] Essas críticas encontram-se nos documentos enviados pelos departamentos à CPA. Essa comissão fez as transcrições dessas críticas e as disponibiliza para consulta.

[19] As propostas foram enviadas pelos departamentos à CPA. Essa comissão fez uma catalogação dessas propostas contendo a incidência de cada proposta, a qual se encontra disponível para consulta.

Na categoria de **infra-estrutura**, destacam-se as seguintes proposições:

a) melhorar as condições físicas das salas de aula, dos laboratórios, das bibliotecas, dos banheiros, das salas de pesquisa e de outros ambientes de trabalho do professor;
b) equipar, com todos os materiais, as salas de aula, os laboratórios, as bibliotecas central e setoriais, os auditórios, as salas de pesquisa e outros ambientes de trabalho do professor;
c) ampliar acervos das bibliotecas central e setoriais;
d) construir salas de aula, museus, laboratórios, bibliotecas setoriais, banheiros, salas de pesquisa e outros ambientes de trabalho do professor;
e) ampliar laboratórios de informática de uso dos alunos de graduação e de pós-graduação;
f) instalar equipamentos de laboratórios recebidos por meio de projetos aprovados em editais de agências de fomento;
g) instalar elevadores e acessos diversos para portadores de deficiência física.

Em relação ao **programa de melhoria do quadro de professores,** sugere-se:

a) ofertar, com freqüência regular, cursos e oficinas de atualização pedagógica, com curta duração;
b) promover um programa de capacitação específica para o corpo docente;
c) instituir um programa permanente de qualificação docente;
d) contratar novos professores.

No que tange aos **programas de apoio ao ensino de graduação** registram-se as seguintes sugestões:

a) incentivar os programas de monitoria e bolsas, como também as atividades de extensão e de pesquisa;

b) implementar ou viabilizar a orientação acadêmica;

c) disponibilizar espaço físico para os alunos bolsistas;

d) disponibilizar tempo para atendimento aos alunos – orientação acadêmica.

Essas e outras sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica são fundamentais para subsidiar os processos de avaliação, do planejamento e a reorientação das ações institucionais relativas ao ensino de graduação, tendo em vista a melhoria da sua qualidade.

Os resultados da avaliação demonstraram que os atores institucionais da UFRN têm o entendimento de que a avaliação da docência é um elemento essencial para a tomada de decisões e a reorientação de ações. Essa constatação vem ao encontro da reflexão de Pimenta e Anastasiou (2002, p. 89), ao afirmarem que a avaliação da docência "[...] amplia sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula, a da universidade como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade". Quanto aos alunos, a avaliação também favoreceu à ampliação da consciência sobre sua atuação no âmbito da universidade, uma vez que a metodologia do processo permitiu uma avaliação simultânea do desempenho dos professores e de seu desempenho como aluno.

Com as correções e os aperfeiçoamentos que este processo de avaliação aponta, e exige, a UFRN dispõe de informações indispensáveis e úteis para a sua melhoria e para estudos de problemas específicos, e também gerais, em relação à atuação docente, à estrutura curricular dos cursos e aos programas de apoio ao professor e ao aluno. A continuidade do processo de avaliação já se constitui em uma expectativa, principalmente porque problemas mais visíveis, experimentados por alunos de alguns cursos, tomaram outra feição no primeiro semestre de 2006, como desdobramento da avaliação e das discussões suscitadas nos fóruns de debate, incluindo-se aquelas referentes às salas de aula, palco principal da atuação docente.

REFERÊNCIAS

CONTE, Doracy Soares. “Avaliação de professores”. Educação, julho / dezembro. 1983 (mimeo).

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

RIO GRANDE DO NORTE. Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN . Pró-Reitoria de Graduação. Avaliação do docente pelo discente (proposta). Natal: 2002.

_____. Comissão Própria de Avaliação – CPA. Projeto de Auto-Avaliação da UFRN (Aprovado pela Resolução Nº 079/04 – CONSEPE). Natal: 2004.

_____. Comissão Própria de Avaliação – CPA. Proposta geral da Avaliação da Docência na UFRN. Natal: 2005.

_____. Comissão Própria de Avaliação – CPA. Diretrizes para a Avaliação da Docência. (Aprovada pela Resolução nº 028/2005 – CONSEPE). Natal: 2005.

_____. Comissão Própria de Avaliação – CPA. Avaliação da Docência na UFRN – Relatório. Natal: 2006.